

A Matriz Nossa Senhora da Graça e o Museu de Arte Sacra Padre Antônio de Nóbrega: (Inter)relações (I)materiais

Beatriz Rengel

141ª Defesa:

07 de fevereiro de 2019

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Euler Renato Westphal (Orientador/UNIVILLE)

Profa. Dra. Ilanil Coelho (Coorientadora/UNIVILLE)

Prof. Dr. Itamar Luís Gelain (membro externo/Centro Universitário Católica de Santa Catarina)

Profa. Dra. Roberta Barros Meira (membro interno/UNIVILLE)

RESUMO

Objetivamos nessa pesquisa compreender as relações e os imbricamentos da Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça, percebendo os usos e as apropriações de funcionários, comunidade e turistas. A igreja está localizada no centro histórico da cidade de São Francisco do Sul (SC). Com base na historiografia local de Piazza (1982; 1983), Pereira (1984), Gluck (2014) e Santos *et al.* (2004), ampliou-se a discussão sobre a importância dessa construção para a cidade. A dissertação apresenta a história, a memória e os usos desse prédio tombado, as memórias de oito sujeitos entrevistados que trabalham ou que pertencem à comunidade e o olhar do visitante e do turista para a igreja, obtido por intermédio de formulários e observações de campo. As discussões desenvolvidas na pesquisa partem da materialidade da igreja e se expandem para a imaterialidade dos usos, das apropriações, da fé, das tradições. O local é importante por ter mais de 350 anos e contribuir para a história da cidade. Mesmo sendo um patrimônio tombado, ele continua em funcionamento e tendo a participação da comunidade. Por isso, discutimos aqui essa relação entre o patrimônio e os sujeitos. Suas narrativas são abordadas por meio da metodologia da história oral, das observações e dos formulários. Trabalhamos assim interdisciplinarmente com a antropologia, a sociologia e a teologia, num debate amplo sobre patrimônio cultural e religioso. Dialogamos com Le Goff (2003; 2014), Berger (1985) e Certeau (1994; 2011) ao longo de toda a pesquisa a fim de compreendermos mais sobre memória, usos, apropriações e significados que a igreja recebe. As fontes escritas estão disponíveis na Biblioteca Municipal de São Francisco do Sul, no Museu Diocesano de Arte Sacra Padre Antônio Nóbrega, no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) de São Francisco do Sul, no *site* do Vaticano e no *site* do Ministério do Turismo. Como resultado, percebemos que o uso feito por diferentes grupos parte do motivo que o levou ao local, seja para trabalhar, para rezar ou para conhecer. Cada apropriação e significado que a igreja recebe é diferente entre os grupos e entre os indivíduos. Um mesmo patrimônio, porém diversos usos, apropriações e significados.

Palavra-chave: apropriações; patrimônio cultural; memória religiosa.